

## **LAZER E ATIVIDADE FÍSICA: PERFIL DE ESCOLARES DE 10 A 15 ANOS E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CIDADE DE PINHÃO-PR**

**Recebido em:** 05/01/2010

**Aceito em:** 03/11/2010

*Jeovane de Caldas Lima<sup>1</sup>*  
*Fernando Augusto Starepravo<sup>2</sup>*

Faculdade Guairacá  
Guarapuava – Paraná – Brasil

**RESUMO:** O presente artigo propõe-se a discutir a relação entre baixo nível de atividade física, práticas de lazer e as políticas públicas. O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de baixo nível de atividade física e as práticas de lazer de escolares de 10 a 15 anos e relacionar com as políticas públicas na cidade de Pinhão-PR. Para mensurar o nível de atividade física adaptou-se o QUAFIRO. Para as práticas de lazer adaptou-se o questionário utilizado no estudo de Cavichioli et al (2006). Já as políticas públicas foram levantadas a partir de uma entrevista realizada com o Secretário Municipal de Esportes e Lazer do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Motora. Atividades de Lazer. Políticas Públicas.

### **LEISURE AND PHYSICAL ACTIVITY: SCHOOL PROFILE 10 TO 15 YEARS AND THEIR RELATIONSHIP TO PUBLIC POLICY IN THE CITY OF PINHÃO-PR**

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the relationship between low levels of physical activity, leisure practices and public policies. The aim of this study was to assess the prevalence of low physical activity level and leisure-time activities of students between 10 and 15 years and relate to public policy in the city of Jatropha PR. To measure the level of physical activity adapted to the QUAFIRO. For leisure practices adapted to the questionnaire used in the study of Cavichioli et al (2006). Since public policies have been raised from an interview with the Municipal Secretary of Sports and Leisure in the city.

**KEYWORDS:** Motor Activity. Leisure Activities. Public Policies.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo propõe-se a discutir a relação entre baixo nível de atividade física, práticas de lazer e as políticas públicas. Nesse sentido, faz-se necessário levantar inicialmente

<sup>1</sup> Aluno do programa de pós-graduação “Educação Física Escolar”.

<sup>2</sup> Aluno do programa de pós-graduação (doutorado) em Educação Física da Universidade Federal do Paraná e Professor da Faculdade Guairacá.

algumas questões e conceitos importantes à compreensão da necessidade da atividade física no cotidiano, assim como a importância de espaços públicos destinados às práticas de lazer e de que forma as políticas públicas podem contribuir nesse processo. As citações nesse trecho não serão utilizadas de forma literal, uma vez que a opção feita foi por privilegiar os argumentos das fontes, transcritas através da redação dos autores do presente artigo.

Atualmente é quase que unânime a posição dos estudiosos da área quanto à associação da atividade física ao bem estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas em todas as faixas etárias (BARROS; NAHAS, 2003). Essa relação compõe-se dos aspectos de melhoria de aptidão física, tais como a do sistema cardiovascular, aspectos sociais e psicológicos (LINS, 2007).

Pelo fato das populações mais jovens serem marcadas por profundas e rápidas transformações biológicas, emocionais e sociais na vida do ser humano, tem-se evidenciado a necessidade da promoção de um estilo de vida mais ativo, sendo esse apontado como um dos elementos essenciais para a melhoria dos níveis de saúde individual e coletiva (OLIVEIRA; PIRES; BEM, 2003). Sabe-se que, durante a adolescência a atividade física apresenta maior influência sobre o desequilíbrio energético, ou seja, ela influencia o acúmulo de gordura corporal, atuando como fator chave na prevenção da obesidade juvenil (ILHA, 2004). Segundo Bouchard (2003), a atividade física também é relatada como um fator determinante no aumento de expectativa de vida das pessoas.

Entretanto, a prevalência do baixo nível de atividade física aumenta de forma considerável durante a adolescência (OPAS, 2003). Devido às mudanças ocorridas no último século, principalmente pela era tecnológica, ocorreram modificações significativas no estilo de vida e hábitos sociais, gerando dados preocupantes sobre o decréscimo na quantidade de atividade física praticada pela população em geral (ILHA, 2004).

Corroborando com a evidência de que o homem contemporâneo utiliza-se cada vez menos de suas potencialidades corporais e de que o baixo nível de atividade física é fator

decisivo no desenvolvimento de doenças degenerativas, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promover mudanças no seu estilo de vida, levando-o a incorporar a prática de atividades físicas ao seu cotidiano. A falta de atividade física está diretamente relacionada à maneira e as condições efetivas de vida e saúde de sociedades, classes, grupos e indivíduos, que são construções históricas e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Portanto, o ser humano não pode ser reduzido à dimensão biológica, pois, é fruto de um processo e de relações bem mais amplas e abrangentes. Com isso, a atividade física deve transpor o viés meramente biológico considerando que as condições e relações sociais intervêm sobre a sua prática. Nesse momento, a relação entre atividade física e saúde se aproxima, ao considerarem diferentes fatores além do biológico, na sua interação e também enquanto direitos sociais, em um processo de inclusão de todos os indivíduos (LINS, 2007).

O fato das atividades físicas de lazer, terem um impacto significativo no gasto calórico total diário das pessoas, podendo ser modificadas com maior facilidade, dada sua flexibilidade, tem interessado cada vez mais os pesquisadores (NAHAS, 2003). Assim, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano, valorizando a educação física que valoriza a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa (LAZZOLI et al, 1998).

Contudo, estudos relacionados ao lazer têm mostrado uma progressiva redução dos espaços livres nos centros urbanos, conseqüentemente diminuindo as oportunidades de uma vida fisicamente ativa. Esse problema cresce significativamente entre as populações mais jovens, sendo considerado um dos principais obstáculos para que esses conheçam as velhas e boas brincadeiras (MELO, 2003).

As ações dos movimentos juvenis no decorrer dos últimos séculos foram fundamentais para a constituição de tempos e espaços para a sociabilidade em que se desenvolveram as práticas de lazer contemporâneo. Ao mesmo tempo, a afirmação do lazer gerou um lócus privilegiado para a criação e o exercício das identidades juvenis. Assim, as contradições das

categorias socioculturais do lazer e juventude se imbricam, constituindo a primeira como relevante característica da segunda. Nessa perspectiva, as administrações públicas definem políticas públicas relacionadas ao lazer, que podem ser usufruídas pelas populações jovens (GROPPO, 2000).

Os espaços e as práticas de lazer são expressos atualmente como direitos sociais, mas não necessariamente atingem toda a população, de forma que a juventude, com suas singularidades e diversidades, recebem diretamente os reflexos dessa situação, resultando em poucas oportunidades de acesso aos bens e práticas de lazer (MELO, 2003). Afinal, há poucos investimentos em políticas sociais, que por sua vez resultam na precariedade dos serviços ofertados, e aqueles poucos espaços destinados ao lazer estão quase em sua maioria localizados nas regiões centrais das cidades (MASCARENHAS, 2001).

Dessa forma, entende-se que o Estado moderno é o principal responsável pelo bem-estar social e tem a obrigação, através das políticas públicas, de garantir o cumprimento dos direitos sociais da população. O lazer é um direito social garantido pela Constituição Federal e que, portanto, deve ser alvo cotidiano das políticas públicas (REIS; STAREPRAVO, 2008).

Todavia, verifica-se que não há grandes avanços das políticas públicas voltadas para a criação de espaços destinados ao lazer e aos programas de incentivo às pessoas adotarem atividades físicas em seu cotidiano. Esse problema pode estar diretamente relacionado à maneira amadorística como são tratados e conduzidos esses serviços públicos, a falta de compromisso com a comunidade e a falta de competência técnica, ou seja, daquelas condições mínimas para se desenvolver o lazer. Desse modo, observa-se nas secretarias municipais que o planejamento e execução têm como pano de fundo a troca de favores, disputa de poder e corporativismo (CAVICHIOILLI, 1996).

Faz-se necessário considerar que tais questões estão envolvidas com um sistema social vigente, com conceitos distintos a partir de conflitos e posições, e que o direito à atividade física é um processo histórico e, portanto, também social. Nesse sentido, para garantir a

atividade física enquanto um objeto de políticas públicas é necessário considerar as diferenças entre ideologias, conceitos e, sobretudo as diferenças sociais (LINS, 2007).

Ao desenho de novas atribuições públicas voltadas à construção de ambientes sociais e físicos comprometidos com o bem-estar social devem ser incorporadas novas necessidades, demandas e sujeitos sociais. Assim, o bem-estar social e não mais a doença, torna-se o alvo da intervenção pública e o predomínio das práticas assistenciais é questionado. Dessa forma, deve-se entender que políticas públicas são os conjuntos de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público (LUCCHESI, 2004).

Para que as pessoas possam ter acesso aos espaços de lazer e aos programas destinados às práticas de atividade física, deve-se primeiro discutir em que condições os indivíduos encontram-se, e as políticas devem se aproximar da realidade e dos valores que regem todo um contexto social (LINS, 2007). Programas na perspectiva de informar, educar, motivar e modificar hábitos sociais deve ser uma função de órgãos públicos, os quais podem utilizar pesquisas acadêmicas, como base para criação e implantação de projetos (FARIAS JUNIOR; MENDES; BARBOSA, 2007). Essas informações advindas de estudos e pesquisas colaboram para o conhecimento das condições do problema, tais como sua extensão, sua distribuição na população local e seus determinantes, com o objetivo de prevenção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Nesse contexto, a escola deve ter consciência da necessidade de se desenvolver estratégias preventivas, estimulando um estilo de vida mais saudável em seus alunos. Cabendo principalmente aos professores de Educação Física a função de realizar avaliações no sentido de se identificar às causas da falta de atividade física no cotidiano dos escolares (OLIVEIRA et al, 2003). Dessa forma, dados quantitativos que somados aos demais elementos que compõe o processo, se revelam instigantes e importantes na formulação e operacionalização de políticas públicas de lazer e esportes voltadas para a juventude.

Diante do exposto acima, o objetivo geral do presente trabalho foi observar a prevalência de baixo nível de atividade física e as práticas de lazer de escolares de 10 a 15 anos de idade da cidade de Pinhão no Paraná, assim como verificar as ações da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer acerca do tema.

## **DECISÕES METODOLÓGICAS**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, aliado a alguns procedimentos qualitativos de pesquisa, e com método direto, tendo como ferramenta questionários e entrevistas. O mesmo foi realizado em um colégio estadual, que oferece ensino fundamental e médio situado em um bairro do município de Pinhão – PR.

Tal município localiza-se na região centro-oeste do estado do Paraná. Sua economia é voltada para agropecuária, tendo pouco destaque no comércio. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de Pinhão é de 0,713 ocupando a posição 287, entre os 399 municípios do estado do Paraná. Sendo sua população estimada em 29.113 habitantes, desses aproximadamente 50% são moradores do meio rural e 50% do urbano (IBGE, 2008).

O estudo teve uma amostra constituída por 60 escolares, o que corresponde a 6% da população investigada, ou seja, jovens de 10 a 15 anos moradores do perímetro urbano da cidade de Pinhão – PR. Desses 30 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, estudantes da 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> série do ensino fundamental no período da tarde, da rede estadual de educação.

Todas as idades correspondentes ao estudo contaram com 10 escolares, sendo 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, na seguinte forma: com idade de 10 anos participaram 10 escolares (5 meninas e 5 meninos), para 11 anos participaram outros 10 escolares (5 meninas e 5 meninos), assim sucessivamente até os 15 anos. Para que os alunos pudessem participar do estudo, foram distribuídos termos de consentimento para os pais e a diretoria do colégio, a participação se deu de forma voluntária.

Para mensurar o nível de atividade física dos escolares optou-se por questionário cujo tempo de atividade física é levantado de forma tricotômico (<15 minutos/dia; 15-30 minutos/dia; >30 minutos/dia), pois, essa forma fornece informações mais precisas em relação aquelas que exigem o preenchimento de estimativas de tempo médio de prática. Para tanto, foi adaptado para tal estudo o QUAFIRO (Um Acrônimo de Questionário de Atividades Físicas Realizadas Ontem). Esse questionário foi desenvolvido pelo Professor Markus Vinicius Nahas da Universidade Federal de Santa Catarina a fim de obter medidas de atividades físicas em indivíduos a partir do quinto ano do ensino fundamental (FARIAS JUNIOR; PIRES; LOPES, 2003).

Para entender a relação entre atividade física-saúde para jovens, uma das questões mais importantes, é saber quanta atividade física é necessária para prevenir doenças e promover o bem-estar. Assim, em relação às crianças e adolescentes (5 a 18 anos de idade), a recomendação principal é que todos devem participar diariamente, no mínimo de uma hora de atividades de intensidades moderadas a intensas (BARROS, 2003).

Assim, optou-se por considerar apenas as atividades moderadas e intensas descritas pelos jovens nos questionários, portanto, não considerou as respostas correspondentes às atividades leves. Dessa forma, foram classificados os indivíduos com prevalência de baixo nível de atividade física àqueles que responderam que não praticam pelo menos uma hora por dia de atividades físicas moderadas e intensas (NAHAS, 2003).

Já para determinação das práticas de lazer foi adaptado o questionário, utilizado em um estudo nas cidades de Piraquara e Araucária, no estado do Paraná, com o título de “Juventude, esporte e lazer: perspectivas e desafios para as políticas públicas”<sup>3</sup>. Nesse sentido, foram elaboradas quatro questões sobre a temática de práticas e espaços de lazer. A primeira

---

<sup>3</sup> CAVICHIOILLI, Fernando Renato; *et al.* Juventude, esporte e lazer: perspectivas e desafios para as políticas públicas. In: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange. **Esporte e lazer: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.** Jundiaí-SP: Fontoura, p.93-115, 2006.

questão se refere às atividades de lazer realizadas pelos escolares aos finais de semana; a segunda é acerca dos espaços esportivos e de lazer freqüentados pelos mesmos; a terceira, diz respeito a quais atividades de lazer esses indivíduos praticam; a quarta se refere às atividades lúdico-desportivas que eles gostariam de praticar se fossem disponíveis gratuitamente em sua cidade.

Também foi realizada uma entrevista com o Secretário Municipal de Esportes e Lazer da cidade de Pinhão – PR, relacionando as questões elaboradas com os questionários realizados com os escolares. Dessa forma pode se compreender melhor, as políticas públicas relacionadas ao lazer e esporte no município. Para que pudessem ser utilizadas as respostas da entrevista o secretário assinou um termo de consentimento. Nesse sentido, passar-se-á à análise e discussão dos dados coletados.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A primeira questão abordada pela pesquisa se refere às atividades físicas realizadas pelos escolares no dia anterior, bem como sua intensidade e tempo de duração. Dessa forma, os pesquisados deveriam informar as atividades físicas correspondentes ao dia anterior desde a hora em que acordaram até a hora de dormir, seguindo o protocolo sugerido no QUAFIRO. Para tal estudo foram consideradas apenas as atividades de intensidade moderadas e intensas, dessa forma, considerou-se com prevalência de baixo nível de atividade física àqueles que apresentassem na média geral menos de uma hora dessas atividades diárias.

Assim sendo, a prevalência dos escolares classificados com baixo nível de atividade física foi de 28%. Vale ressaltar que os indivíduos do sexo masculino tiveram maior prevalência, sendo um percentual de 30%, enquanto que as meninas foram 26%.

Não há estudos de abrangência nacional com relação à média de tempo utilizado por jovens em atividades físicas, entretanto, existem alguns trabalhos focalizando populações



específicas, eles apontam que 20 a 50% dos jovens estão expostos a baixos níveis de atividade física (BARROS, 2003).

No GRAF. 1 foi dividido o resultado da prevalência de baixo nível de atividade física entre as idades para verificar com mais precisão como esse problema está distribuído.

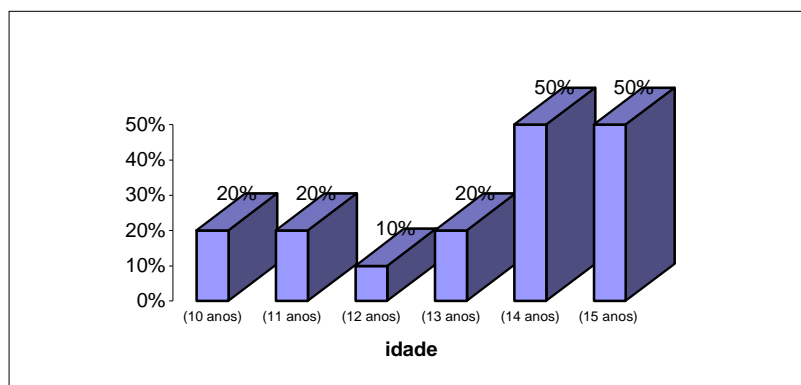


GRÁFICO 1 - Prevalência de baixo nível de atividade física entre as idades

Percebe-se que entre os dez e onze anos os números permanecem inalterados em 20% de prevalência de sedentarismo, porém, aos doze anos a um decréscimo nesse percentual caindo para 10%, aos treze anos esse número volta a 20%. As estimativas de que quanto maior a idade, também é maior o percentual de sedentarismo se confirmou no presente estudo, pois, a prevalência de escolares que apresentaram baixo nível de atividade nos dois últimos anos das idades pesquisadas foi de 50%.

Nesse sentido, no GRAF. 2 foi separada a prevalência de baixo nível de atividade física entre os sexos e as idades.

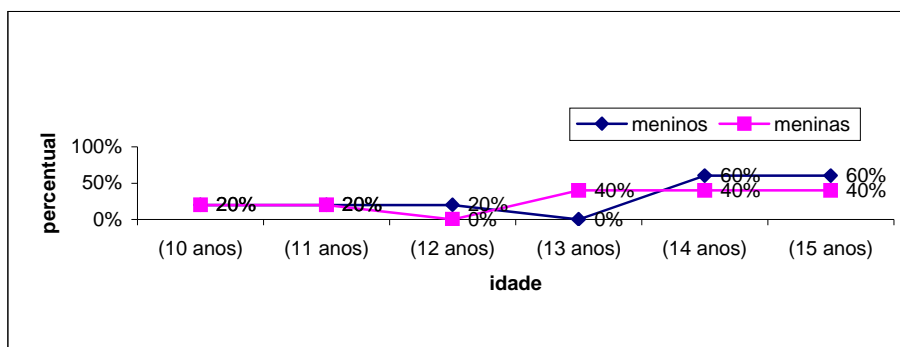


Gráfico 2 - Prevalência de baixo nível de atividade física entre os sexos

Nota-se que entre os dez e onze anos, tanto os meninos quanto às meninas apresentaram índices semelhantes, sendo 20% de prevalência de baixo nível de atividade física. Já aos doze anos nenhuma menina apresentou baixo índice de atividade física, enquanto os meninos dessa idade ficaram com os mesmos 20%. Aos treze anos de idade aconteceu o inverso, enquanto os meninos não apresentaram índices de sedentarismo as meninas chegaram a atingir 40%.

Contudo, aos quatorze e quinze anos os dois sexos apresentaram números alarmantes quanto ao sedentarismo, sendo que as meninas continuaram apresentando 40%, todavia, foram os meninos os que apresentaram maiores índices de prevalência de baixo nível de atividade física, onde 60% desses jovens responderam que não praticam pelo menos uma hora por dia de atividades físicas de intensidade no mínimo moderadas. Números inversos são descritos na literatura, pois, observa-se em outros estudos que as meninas são mais propensas ao sedentarismo. Em um trabalho realizado com escolares de quatorze anos da cidade Jacareí-SP, mostrou que 42,1% dos meninos pesquisados encontravam-se com baixo nível de atividade física e as meninas eram 52,4% (ARAÚJO JUNIOR et al, 2001).

O segundo grupo de questões se refere às práticas e espaços de lazer, sendo que a primeira questão diz respeito às atividades realizadas pelos escolares aos finais de semana, as quais há hipoteticamente maiores unidades de tempo livre se comparados com as atividades rotineiras que ocorrem durante a semana.

Para essa questão os escolares escolheram em maior número as atividades: ver televisão, jogar vídeo-game e usar o computador. Na seqüência escolheram as atividades esportivas, citadas na seguinte ordem: jogar futebol, jogar voleibol, outros esportes e jogar futsal. Vale salientar a escolha da atividade brincar, que foi assinalada por muitos escolares.

Nota-se que os escolares tendem a escolher práticas de lazer mais sedentárias. Assim, observa-se a relação entre as respostas fornecidas na presente pergunta com as de nível de atividade física onde os números de sedentarismo foram alarmantes.

Ao classificar as respostas quanto aos sexos, observa-se que a maioria dos meninos respondeu que realizam atividades esportivas durante os finais de semana, sendo mais praticado o futebol de campo (80%); entretanto, o mesmo percentual respondeu ver televisão. Na seqüência, as atividades mais citadas foram: ouvir música, jogar futsal, brincar e usar o computador. Quanto às meninas, as atividades realizadas em maior número foram ouvir música e ver televisão (73%). Na seqüência veio o voleibol (63%), e as demais atividades esportivas foram citadas em percentuais reduzidos.

É notório que os meninos dão mais ênfase as atividades esportivas se comparado às respostas fornecidas pelas meninas, corroborando com os resultados obtidos na pesquisa realizada com jovens das cidades de Piraquara e Araucária (CAVICHIOILLI et al, 2006).

Relacionado com essa questão foi perguntado ao Secretário de Lazer e Esportes da cidade de Pinhão – PR o que a Secretaria disponibiliza em relação ao lazer e esportes aos finais de semana para esses jovens. Foi descrito que para essa faixa etária existem os “Jogos Interbairros”, e que o mesmo oferece uma grande variedade de modalidades esportivas. E, que a Secretaria planeja um novo projeto com o nome de “Domingo Esportivo” destinado aos bairros e áreas rurais. Nota-se que a Secretaria dá ênfase às atividades esportivas. Mesmo entendendo que tais projetos façam com que muitos jovens pratiquem atividades físicas, sabe-se que esses jogos excluem muitos indivíduos, pois, apenas os que possuem mais habilidade são escolhidos para fazer parte da “seleção” de seus bairros.

Nesse sentido, observa-se que em relação aos projetos direcionados ao esporte urbano e lazer nas cidades paranaense, não existe nenhum projeto sistemático nesta direção. Ocorrem apenas alguns eventos pontuais organizados pelas Secretarias de esporte e lazer e/ou patrocinados pelas mesmas (MEZZADRI et al, 2006). Levando-se em consideração que a disponibilidade tecnológica, o aumento da insegurança e a progressiva redução dos espaços livres nos centros urbanos, tem reduzido de forma significativa as oportunidades de lazer e de

uma vida fisicamente ativa entre esses jovens, o que favorece as atividades sedentárias que foram descritas pelos escolares como as mais praticadas.

A próxima questão realizada com os escolares é justamente sobre a existência ou não de espaços públicos de lazer e/ou de esporte próximo de suas casas e se os mesmos os têm utilizado.

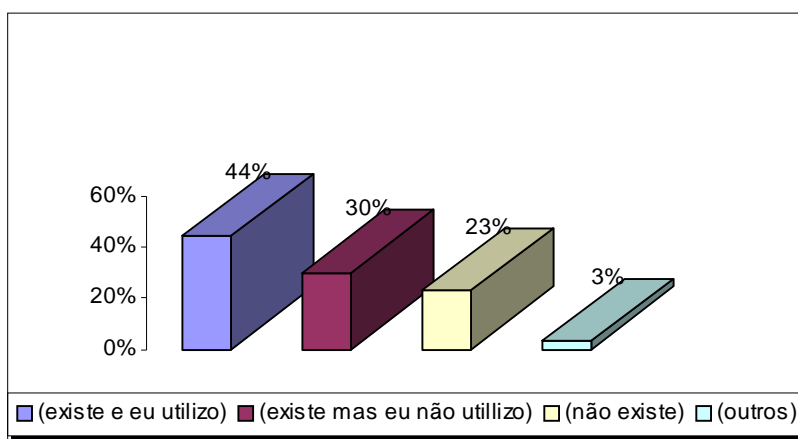


GRÁFICO 3 - Localização e utilização de espaços públicos de lazer e/ou esportes

Os escolares que responderam existir espaços públicos de lazer e/ou esporte perto das suas casas e que os utilizam, atingiram o índice de 44%. 30% responderam, existe, mas não utilizo. Para a resposta, não utilizo, pois, há apenas longe de casa, foram 23%. Na presente questão não se observou diferença significativa nos percentuais entre os sexos.

Perguntou-se ao Secretário Municipal de Esporte e Lazer quais são os espaços de lazer e esporte disponíveis no município e onde eles estão localizados. Foi descrito um complexo esportivo (bairro), uma pista de skate (centro), e cinco ginásios de esportes, estando localizados: um no centro da cidade, e os outros distribuídos entre os bairros.

O principal espaço esportivo da cidade, é o complexo esportivo oferecendo excelente infra-estrutura. Todavia, o mesmo é destinado prioritariamente ao esporte de rendimento, sendo pouco aproveitado para atividades voltadas ao lazer. Com relação aos outros ginásios de esportes apenas um é aberto ao público, esse se localiza no centro e também na maioria do

tempo é destinado aos treinamentos. Os outros quatro ginásios estão localizados nos bairros, dentro dos pátios escolares, sendo assim de difícil acesso.

Essa resposta corrobora com as obtidas com os escolares e que estão descritas no GRAF. 3, pois, ao juntar as alternativas verifica-se que a maioria dos jovens respondeu que há espaços públicos de esportes e lazer perto de suas casas (74%), no entanto, 54% destes responderam que não utilizam esses espaços para a prática de lazer.

Percebe-se que os espaços públicos de lazer e/ou esportes não estão sendo aproveitados por essa parcela da população, haja vista que uma grande parte dos jovens entrevistados não tem utilizado esses locais. Assim, ressalta-se a importância de se ter maior preocupação por parte do poder público em relação à localização, equipamentos, infraestrutura, programas e acessibilidade nesses ambientes (RECHIA; FRANÇA, 2006).

A próxima questão abordada aos escolares se refere à prioridade de interesse no lazer. Assim, dividiu-se as respostas da questão em cinco grupos: a) físico esportiva, que envolve o hábito de práticas esportivas; b) sociais, tais como grupo de escoteiro, comunidade religiosa, encontro entre amigos; c) artísticos, que se referem ao teatro, dança, música, fotografia, entre outros; d) manuais, ligado à pintura, bordados, bricolagem; e) intelectuais, como exemplo leitura, curso profissionalizantes, cursos de línguas.

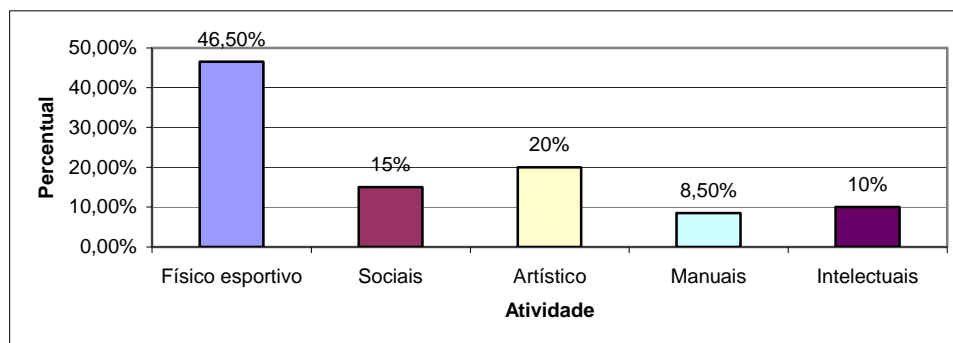


GRÁFICO 4 - Prioridade dos escolares em atividades de Lazer

Nota-se que os escolares escolheram em maior número as atividades físico-desportivas como sendo prioritárias no seu tempo de lazer. O que totalizou quase a metade do percentual

apresentado no GRAF. 4. Em segundo lugar no grau de prioridade ficaram as atividades artísticas, seguidas pelas atividades sociais e intelectuais. As atividades manuais foram as últimas em relação à preferência dos estudados.

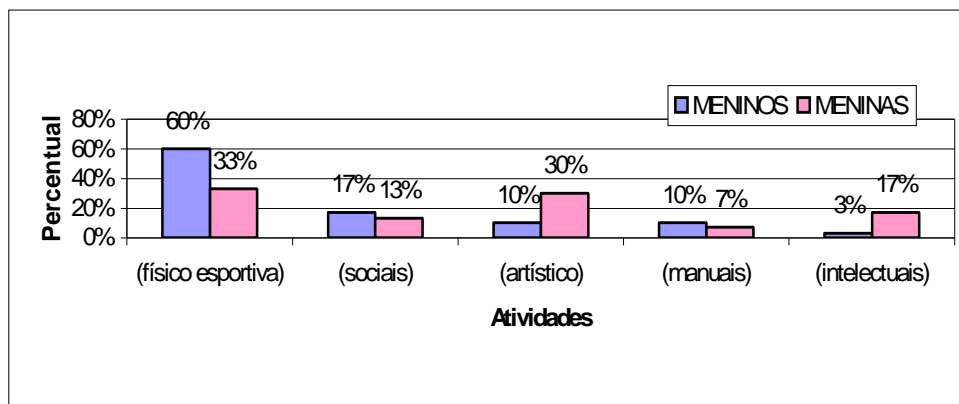


GRÁFICO 5 - Prioridade de Lazer em relação aos sexos

Os resultados divididos por sexo, no GRAF. 5 mostraram que entre os meninos a grande maioria apresentou interesses pelas atividades esportivas (60%), corroborando com a pesquisa de Cavichioli et al (2006), onde se observou maior preferência por parte dos meninos nessa atividade (60%). A segunda opção entre os meninos foram as atividades sociais com 17%.

As atividades de maior interesse entre as meninas foram às esportivas (33%), mostrando de certa forma aos gestores públicos que as meninas também gostam de esportes. A próxima atividade escolhida pelas meninas foi às atividades artísticas (30%), e a terceira opção as atividades intelectuais (17%).

As atividades intelectuais foram citadas em menor número pelos escolares do sexo masculino (3%). Já as meninas demonstraram menor interesse para as atividades manuais (7%), também desmistificando algumas estimativas que dizem que essas atividades são mais ligadas as meninas. Para essa resposta, 10% dos meninos consideram como sendo a atividade de sua preferência.

Nesse sentido, foi perguntado ao Secretário se há algum projeto destinado às atividades de lazer e quantos indivíduos são atendidos. Foram relatadas as escolinhas de esportes, de capoeira, banda municipal e escolinhas musicais.

Com relação às atividades de esportes e lazer ofertadas pela Secretaria percebe-se que há uma grande variedade de alternativas, porém essas escolinhas centram-se no complexo esportivo e no ginásio que se localizam no centro da cidade, sendo de difícil acesso aos moradores de bairros mais retirados.

Na última questão os escolares deveriam assinalar quais são os seus desejos caso o poder público viesse a oferecer algum tipo de atividade lúdico-desportiva.

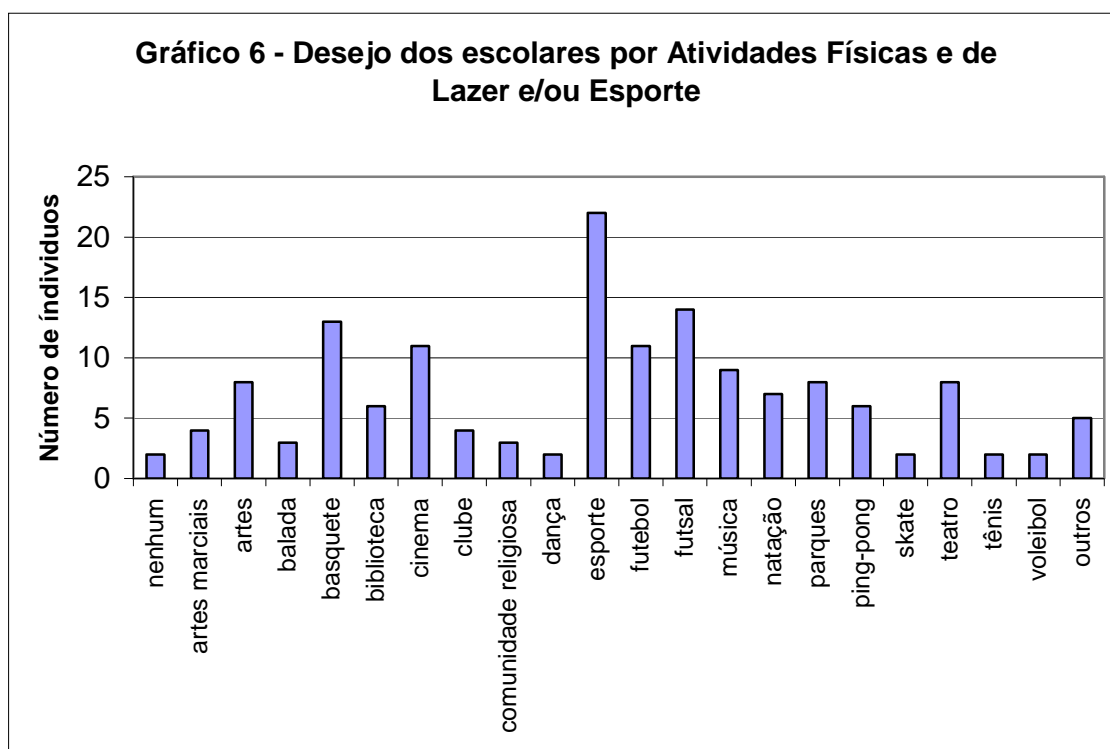


GRAFICO 6 – Desejo dos escolares por Atividades Físicas e de lazer e/ou Esporte

Percebe-se no GRAF. 6 que os pesquisados apresentaram uma tendência maior às práticas esportivas na seguinte ordem de importância: esporte, futsal, basquetebol, futebol de campo, natação. Vale salientar o grande número de indivíduos que preferem praticar o esporte

basquetebol, ficando a frente do futebol, dito esporte de preferência nacional. Na seqüência, aparece a vontade de ir ao cinema, e atividades relacionadas à música, teatro e artes.

No GRAF. 7 foi separado o desejo dos escolares Por atividades físicas e de lazer e/ou esporte entre os sexos.

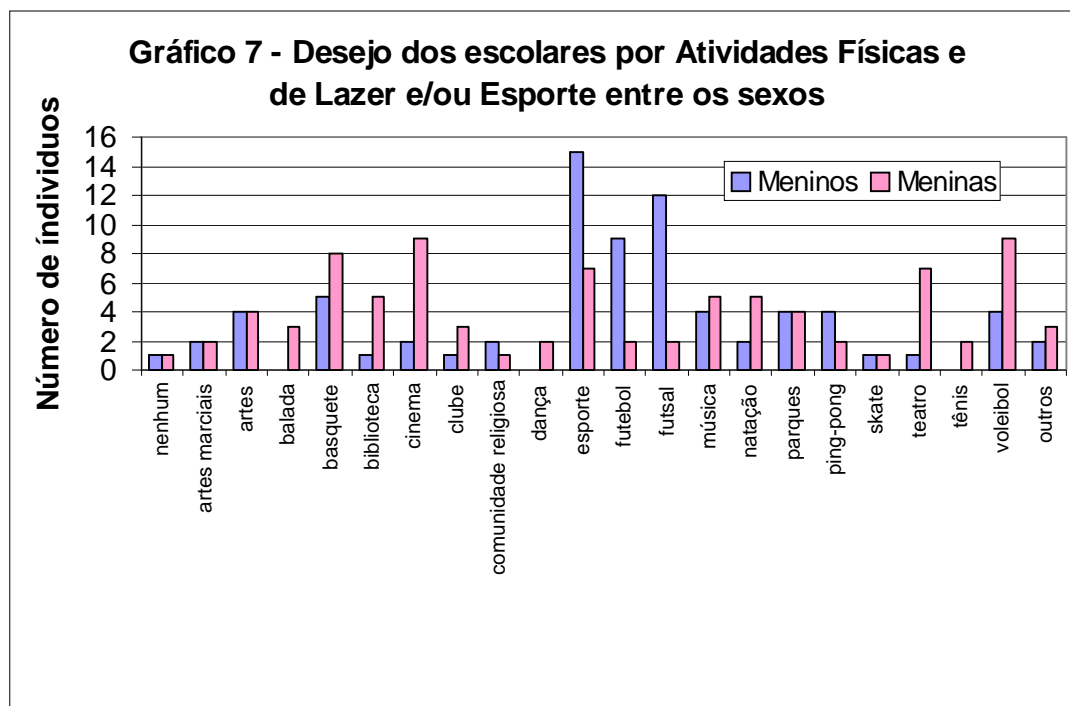


GRAFICO 7 – Desejo dos escolares por atividades físicas e de lazer e/ou esporte entre os sexos

As solicitações entre os sexos não são uniformes. Assim, os meninos apresentaram uma tendência a práticas esportivas na seguinte ordem de importância: Esporte, futsal, futebol. A próxima preferência manifestada é de ter disponibilizado na cidade parques e atividades relacionadas a artes.

O desejo das meninas foi maior em ter um cinema na cidade. Em segundo lugar na preferência ficaram as atividades esportivas, na seguinte ordem: voleibol, basquetebol. As atividades relacionadas à música e ao teatro também foram citadas em grande quantidade. Nota-se em relação à preferência das meninas no presente estudo, que todas as opções foram citadas, ou seja, enquanto os meninos tendem a centrar suas opções em poucas atividades as meninas tendem a ter uma maior distribuição das suas preferências.



Com relação a essa questão foi perguntado ao Secretário Municipal de Esporte e Lazer se a Secretaria têm projetos destinados à realização de atividades lúdico-desportivas para esses jovens. Foram relatadas novamente as escolinhas de esportes, participação em jogos e campeonatos, ou seja, não existindo uma proposta realmente consistente em relação ao assunto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho demonstrou que 28% dos escolares de 10 a 15 anos da cidade de Pinhão – PR encontram-se com baixo nível de atividade física e que esse problema se agrava ainda mais com o passar da idade. Assim, percebe-se que mesmo Pinhão sendo uma cidade pequena, os problemas em relação ao sedentarismo refletem-se de forma semelhante a uma cidade de maior porte e que, portanto, o poder público tem o dever de intervir de forma satisfatória na redução desses números.

Com relação às práticas de lazer observa-se que não basta apenas ter espaços destinados a tais práticas, mas deve-se disponibilizar esses espaços de forma planejada para que a comunidade os utilize. Nesse sentido, observou-se que os jovens têm maior preferência pelas atividades esportivas, o que já se esperava em relação aos meninos, mas percebe-se que essa preferência reflete-se também entre as meninas.

Apesar de tratar de um município em específico, e não ser nossa pretensão a generalização das conclusões levantadas neste estudo, entendemos que esta pode ser uma contribuição para se pensar a juventude, o lazer e as políticas públicas, havendo também a necessidade de novos estudos em outros contextos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Jorge Ferreira de et al. Barreiras e Nível de Atividade Física em Estudantes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual em Jacareí. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 24, 2001, São Caetano do Sul. **Anais...** São Caetano do Sul : Sibdgraph, p. 163, 2001.

BARROS, Mauro Virgilio Gomes. Classificação do nível de atividade física. *In: BARROS, Mauro Virgilio Gomes; NAHAS, Markus Vinicius. Medidas da atividade física: Teoria e aplicações em diversos grupos populacionais.* Londrina-PR: Midiograf, 2003.

BARROS, Mauro Virgilio Gomes; NAHAS, Markus Vinicius. **Medidas da atividade física: Teoria e aplicações em diversos grupos populacionais.** Londrina-PR: Midiograf, 2003.

BOUCHARD, Claud. **Atividade física e obesidade.** Barueri: Manole, 2003.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. **Políticas públicas para o esporte e o lazer: tentativa de mudanças.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1996.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato *et al.* Juventude, esporte e lazer: perspectivas e desafios para as políticas públicas. *In: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange. Esporte e lazer: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.* Jundiaí-SP: Fontoura, p.93-115, 2006.

FARIAS JUNIOR, José Cazuza; MENDES, Jhonatan Karl Feitosa; BARBOSA, Daniele Batista Martins. Associação entre comportamento de risco à saúde em adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano.** v. 9, n. 3, p. 250-256, 2007.

FARIAS JUNIOR, José Cazuza; PIRES, Mário Cezar; LOPES, Adair da Silva. Medidas de atividades físicas em crianças: idade escolar (7 a 13 anos). *In: BARROS, Mauro Virgilio Gomes; NAHAS, Markus Vinicius. Medidas da atividade física: Teoria e aplicações em diversos grupos populacionais.* Londrina-PR: Midiograf, 2003.

GROPPO, Luiz Antonio. **Juventude -** Ensaios sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro: DIFEL. 2000.

ILHA, Paula Mercêdes Vilanova. **Relação entre nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes e estilo de vida dos pais.** Dissertação (Mestrado) Apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Fevereiro de 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 30 out. 2008.

LAZZOLI, José Kawazoe, et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4. n.4. jul/ago, 1998.

LINS, Raquel Guimarães. Atividade física como objeto das políticas públicas. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 12, n. 111. Agosto de 2007. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/>. Acesso em: 08 out. 2008.

LUCHESE, Patrícia. **Informação para tomadores de decisão em saúde pública**: Políticas públicas em saúde. BIREME/OPAS/OMS. São Paulo-SP, julho 2004.

MASCARENHAS, Fernando. O lazer e o príncipe eletrônico. **Licere**, Belo Horizonte, v.4, p.46-60, 2001.

MELO, Victor Andrade. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MEZZADRI, Fernando Marinho *et al.* Políticas públicas para o esporte e lazer nas cidades do estado do Paraná. *In*: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOLLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange. **Esporte e lazer**: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí-SP: Fontoura, p.93-115, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de atenção básica**: Obesidade. Saúde da Família. Brasília-DF, n. 12, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. Introdução: por que medir atividades físicas habituais. *In*: BARROS, Mauro Virgilio Gomes; NAHAS, Markus Vinicius. **Medidas da atividade física**: Teoria e aplicações em diversos grupos populacionais. Londrina-PR: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA, Elusa Santana Antunes; PIRES, Edna Aparecida Goulart; BEM, Maria Ferminia Luchtemberg. Medidas de atividades físicas em adolescentes. *In*: BARROS, Mauro Virgilio Gomes; NAHAS, Markus Vinicius. **Medidas da atividade física**: Teoria e aplicações em diversos grupos populacionais. Londrina-PR: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA, Vinicius Silva *et al.* A influência das aulas de educação física diária para os portadores de obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano**. v. 6, n. 2, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE -OPAS. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade**: Estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2003.

RECHIA, Simone; FRANÇA, Rodrigo. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação. *In*: MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOLLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange. **Esporte e lazer**: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí-SP: Fontoura, p.93-115, 2006.

REIS, Leôncio José de Almeida; STAREPRAVO, Fernando Augusto. Políticas públicas para o lazer: pontos de vista de alguns teóricos do lazer no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, agosto 2008.

**Endereço dos Autores:**

Jeovane de Lima Caldas  
Rua Frei Corbiniano, 33 – Bairro Mazurechen  
CEP 850170-000 – Pinhão – PR  
Endereço Eletrônico: [jeovanecaldas@hotmail.com](mailto:jeovanecaldas@hotmail.com)

Fernando Augusto Starepravo  
Rua Pedro Huk, 46 – Bairro Uberaba  
CEP 81550-230 – Curitiba – PR  
Endereço Eletrônico: [fernando.starepravo@hotmail.com](mailto:fernando.starepravo@hotmail.com)